

VULNERABILIDADE, PROFESSORALIDADE E ATIVIDADE DOCENTE: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SER PROFESSOR

Angela Aparecida Bolzan de Morais ¹
Idamara Carvalho Siqueira ²
Ana Carla Hollweg Powaczuk ³

RESUMO

Este artigo investiga de que maneira a vulnerabilidade docente, as condições de trabalho e as dimensões da professoralidade influenciam o desempenho profissional e o bem-estar de professores no contexto escolar. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa buscando compreender as experiências, percepções e sentidos atribuídos pelos docentes à sua prática cotidiana. Os dados são produzidos por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas possibilitando a compreensão de aspectos individuais e coletivos do trabalho docente. O estudo considera os desafios enfrentados no cotidiano escolar, tais como a intensificação do trabalho, a precarização das condições institucionais e as exigências emocionais inerentes à profissão, bem como as estratégias construídas pelos professores para lidar com essas demandas. A identidade profissional é compreendida como um processo dinâmico, constituído ao longo das trajetórias formativas e das relações estabelecidas no ambiente de trabalho. Embora não apresente resultados conclusivos, a pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre a valorização da carreira docente, apontando a necessidade de políticas públicas mais sensíveis às realidades escolares, da criação de espaços de escuta e diálogo e de processos de formação continuada articulados às práticas concretas da sala de aula. Fundamentado em autores como Tardif, Nóvoa, Leontiev, Powaczuk e Bolzan, o artigo reafirma a complexidade da docência e a centralidade do professor nos processos educativos, defendendo a importância de repensar as condições de trabalho e os processos formativos como elementos essenciais para a promoção de uma educação de qualidade e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Fragilidade, Identidade, Trabalho docente.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a profissão docente passou por mudanças bastante significativas, que afetam tanto a forma como o ensino é organizado, assim como a maneira em que os professores exercem o seu trabalho pedagógico. Diante das transformações na educação, com

¹ Doutoranda em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, angelbolzan@gmail.com;

² Doutoranda em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, idamestrado@gmail.com;

³ Professora Doutora da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, apowaczuk@gmail.com.



o aumento das expectativas da sociedade e da responsabilidade escolar, ser professor se apresenta como algo complexo, envolvendo habilidades técnicas, princípios éticos, questões políticas e sentimentos pessoais. Nesse contexto é imprescindível compreender como se dá o trabalho docente, o desenvolvimento da professoralidade e as dificuldades que os professores enfrentam em seu cotidiano que geram fragilidades e vulnerabilidades.

Segundo Powaczuk (2008), ninguém nasce professor; as pessoas se tornam professores ao longo de sua formação e carreira, ou seja, a identidade profissional é socialmente construída, resultando em uma mistura entre a história pessoal e profissional. É uma construção ativa, reflexiva e relacional.

E essa mistura entre o trabalho docente, a professoralidade e a vulnerabilidade do professor que emergem desta pesquisa, assim como os significados construídos pelos docentes acerca de sua prática cotidiana, constituem o foco central da análise.

A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de acessar as percepções, experiências e sentidos atribuídos pelos professores à sua prática profissional, permitindo uma análise mais aprofundada da complexidade que envolve o cotidiano docente — entre eles a intensificação das tarefas, a precariedade das condições institucionais e as exigências emocionais próprias da profissão — assim como as estratégias elaboradas pelos professores para enfrentar e ressignificar tais demandas.

A produção dos dados ocorre por meio da aplicação de questionários e da realização de entrevistas semiestruturadas, instrumentos que possibilitam apreender tanto dimensões individuais quanto coletivas do trabalho docente.

Essa pesquisa ainda não apresenta resultados, mas a partir das falas e sugestões dos professores, podem emergir caminhos possíveis para melhorar a qualidade da educação e a sustentabilidade da carreira docente, como políticas de valorização profissional, espaços de escuta e formação continuada mais conectada à realidade da sala de aula. Assim como, essa análise pode gerar subsídios relevantes para reflexões teóricas sobre professoralidade e vulnerabilidade, além de oferecer dados empíricos que embasem políticas públicas mais sensíveis às necessidades dos educadores.

Em um momento em que cada vez mais professores adoecem, abandonam a carreira e a profissão é desvalorizada pela sociedade, é essencial analisar não apenas os aspectos técnicos do trabalho, mas também como isso afeta os sentimentos e a identidade dos professores. Ao analisar as ideias sobre o trabalho docente, a identidade profissional e o que gera a vulnerabilidade neste profissional, este estudo contribui para o debate sobre como manter a profissão a longo prazo, demonstrando a urgência de regulamentações e ações nas



instituições que promovam ambientes de trabalho mais humanos e colaborativos, que promovam o bem estar dos docentes.

Assim, é imprescindível promover uma educação de qualidade que envolve investir, não apenas em mudanças curriculares ou avaliações de desempenho, mas, sobretudo, em políticas que valorizem os professores, melhorem as condições de trabalho e fortaleçam as redes de apoio profissional. Uma compreensão abrangente dessas ideias permite vislumbrar caminhos para um ensino mais sustentável, no qual os professores possam exercer sua profissão com reconhecimento, significado e condições adequadas ao seu desenvolvimento humano e profissional.

METODOLOGIA

Partindo dos objetivos propostos para essa investigação, optamos por desenvolver o estudo a partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa narrativa de cunho sociocultural. De acordo com Lankshear e Knobel, a abordagem qualitativa caracteriza-se como um método investigativo científico que se concentra no caráter subjetivo do objeto analisado.

Enquanto a pesquisa quantitativa está fortemente interessada na identificação de associações casuais, correlativa ou de outros tipos, entre os eventos, processos e consequências que ocorrem nas vidas mentais e sociais dos seres humanos, a pesquisa qualitativa está principalmente interessada em como as pessoas experimentam, entendem, interpretam e participam de seus mundos social e cultural. (LANKSHEAR E KNOBEL, 2008, p. 66)

Conforme os autores, a pesquisa qualitativa pode gerar envolvimento e observação do que as pessoas fazem, possibilitando conversar com elas a respeito, perguntar a outras pessoas sobre isso e tentar compreender e explicar o que está acontecendo, sem recorrer a números, estatísticas ou variáveis (LANKSHEAR E KNOBEL, 2008). Dessa maneira, define-se como um estudo não estatístico que observa conceitos que não podem ser comensuráveis, como sentimentos, percepções, objetivos, princípios, dado o seu caráter subjetivo, pois está intimamente ligada ao humano, às relações sociais num determinado contexto. Assim, o ideal é que se recorra à pesquisa qualitativa, quando em um estudo é necessário que ocorra a busca de respostas e as informações coletadas exijam interpretações.

As narrativas serão adotadas como estratégia investigativa, na medida em que permitem dar voz aos professores e compreender os significados que atribuem às suas práticas e desafios. Bolzan (2009), nos afirma que narrar é um ato dialógico, em que sujeito e



pesquisador constroem sentidos e reflexões, possibilitando desenvolvimento pessoal e profissional.

Dessa forma, a produção de dados se dará em três etapas:

a) Estudo bibliográfico

Levantamento de pesquisas, teses, dissertações e artigos que abordam vulnerabilidade e resiliência docente, contribuindo para a construção conceitual e contextual da pesquisa.

b) Coleta de dados em campo

Aplicação de entrevistas semiestruturadas e questionários com professores que atuam em escolas de territórios vulneráveis, possibilitando a identificação dos principais fatores de vulnerabilidade e das estratégias de enfrentamento adotadas.

c) Análise dos dados

Os relatos serão examinados a partir de categorias, como: condições de trabalho e adoecimento docente, apoio institucional e relações profissionais, práticas de resiliência e autoproteção, perspectivas de transformação do ambiente escolar.

Ainda sem resultados conclusivos, o estudo pretende apontar caminhos para a valorização da carreira docente, como políticas públicas mais sensíveis, espaços de escuta e acolhimento emocional, fortalecimento do trabalho colaborativo e da autonomia profissional, formação permanente para o enfrentamento dos desafios socioculturais, bem como projetos de valorização identitária e reconhecimento profissional. Assim, o processo metodológico poderá sofrer alterações, conforme avanços da investigação, com acompanhamento orientado ao longo da pesquisa.

O PROCESSO EDUCATIVO E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

O processo educativo envolve diversos elementos que se inter-relacionam (fenômenos socioculturais) e que corroboram para a formação integral do indivíduo, assim como para a construção do conhecimento. É sabido que ele vai muito além da transmissão de conteúdos, pois abrange dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais.

Nos dias atuais, reflete-se muito sobre o papel do professor e suas atribuições nesse processo educativo. E, nesse contexto, surge o conceito de professoralidade o qual se refere à identidade profissional docente, assim como a forma como ele constrói a sua prática pedagógica, como a exerce e reflete sobre ela. Inclui um conjunto de valores, crenças, conhecimentos e habilidades que sustentam a atuação docente, englobando dimensões éticas, técnicas e relacionais, além do compromisso social com o desenvolvimento do ser humano.



O que constitui a docência é a forma como o professor se concebe, se posiciona, como exerce a sua atividade docente. Segundo Powaczuk (2008)

A docência pode ser entendida como a atividade realizada pelo sujeito para tornar-se professor. Nesta são adotados meios e procedimentos com vistas a atingir tal propósito, os quais são construídos nos diferentes contextos nos quais o indivíduo esteve submerso. Assim, podemos dizer que as condições e as circunstâncias da vida concreta do indivíduo assumem importância decisiva nas formas de conduzir a atividade da docência. (POWACZUK, 2008, p. 25).

Dessa forma, compreendemos que a construção das práticas educativas ocorre a partir das experiências pessoais do professor, compartilhadas com seus colegas. E é nesse movimento contínuo de ação, reflexão e transformação que se constitui o processo de formação docente.

A partir disso, Nóvoa (1997) declara que é na prática do contexto escolar que se constrói efetivamente a identidade profissional do docente, pois é nesse lugar que se aprende a ser professor. Assim, percebemos que é nesses espaços coletivos que se dá a aprendizagem da docência, da mesma forma que acontece a consolidação do movimento da professoralidade em conjunto com seus pares, no coletivo, em que todos enfrentam desafios, expectativas, frustrações e, juntos, se constituem como sujeitos ensinantes e aprendentes.

Neste sentido, nos estudos de Bolzan e Isaia (2006) encontramos a consideração sobre a professoralidade:

um processo que implica não só o domínio de conhecimentos, de saberes, de fazeres de determinado campo, mas também a sensibilidade do docente como pessoa e profissional em termos de atitudes e valores, tendo a reflexão como componente intrínseco ao processo de ensinar, de aprender, de formar-se e, consequentemente, desenvolver-se profissionalmente. Esse processo de reflexão crítica, feito individualmente ou em grupo, pode tornar conscientes os modelos teóricos e epistemológicos que se evidenciam na sua atuação profissional e, ao mesmo tempo, favorecer a comparação dos resultados de sua proposta de trabalho com as teorias pedagógicas e epistemológicas mais formalizadas. (BOLZAN, e ISAIA, 2006, p. 491)

E dentro desse processo do “ser professor” evidenciamos também o exercício da atividade docente que, em termos genéricos, podemos definir como um conjunto de ações, práticas e estratégias que tem como objetivo promover a aprendizagem dos alunos, assim como possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes, incluindo outras dimensões como: planejamento, metodologias de ensino, avaliação, entre outros.

Em Vygotsky encontramos o conceito de atividade entendido como o movimento intelectual que o sujeito realiza ao buscar compreender algo que ainda não conhece. Trata-se do percurso cognitivo que o ser humano percorre entre a definição de um objetivo e a



construção do conhecimento. Nesse sentido, a atividade se caracteriza pela interação social motivada por uma necessidade que impulsiona o indivíduo, transformando o objetivo inicial em um resultado. É, portanto, um processo intencional, planejado e orientado.

E a realização desses objetivos acontece de forma indireta, por meio da mediação de instrumentos que podem ser materiais, como ferramentas culturais, sociais e históricas, ou simbólicos, como a linguagem. Eles atuam tanto como facilitadores na realização das atividades, quanto como elementos que influenciam a transformação dos próprios indivíduos que os utilizam. Dessa forma, a atividade ocorre em um contexto de interação, no qual a colaboração e o ambiente assumem papéis essenciais no desenvolvimento humano.

Leontiev (1978) aponta duas características básicas dessa atividade fundamental:

- 1) o uso e a fabricação de instrumentos;
- 2) a organização coletiva.

“O trabalho é, portanto, desde a origem, um processo mediatizado simultaneamente pelo instrumento (em sentido lato) e pela sociedade.” (LEONTIEV, 1978, p. 74). E como o trabalho é uma atividade coletiva, a consciência também deve ter sua fundamentação nas relações sociais, ou seja, apesar dela ser individual, ela é gerada pela sociedade, mas apenas pode ser compreendida a partir do contexto das atividades sociais.

Segundo Daniels (2011), Vygotsky centra a atividade na mediação entre os pares; Leontiev fundamenta a atividade humana a partir da mediação em relação ao coletivo, às relações sociais e as regras estabelecidas pelos fatores culturais, econômicos e políticos, enfatizando as práticas culturais das quais os instrumentos mediadores fazem parte; enquanto Engeström centra seu pensamento sobre a atividade dando destaque na análise da coletividade ao invés do indivíduo.

Desta forma, percebemos que não é possível separar a figura do professor com a atividade que ele realiza, pois sendo um sujeito cuja trajetória é marcada por experiências afetivas, sociais, políticas, culturais, inserido num contexto específico e envolvido em diversas relações interpessoais, ele não se limita a ser um mero "sujeito epistêmico" em interação exclusiva com o conhecimento, mas se configura como um "sujeito existencial", no sentido de que não pensa apenas com a mente, mas com toda a sua vivência, suas histórias, experiências acumuladas e o que construiu ao longo da vida (TARDIF, 2002, p. 103). Assim a atividade é social e desenvolvida por sujeitos concretos, na coletividade, sem neutralidade.

E é nesse contexto de interações tão adversas que se constrói a professoralidade, como também surgem os maiores desafios da docência. Em tempos de grandes transformações no cenário educacional, como o advento da tecnologia, o afloramento de distúrbios que afetam a



saúde mental de crianças, jovens e adultos, as demandas cada vez maiores para cumprir metas, a desvalorização da carreira do professor, entre tantas outras, evidenciamos um impacto negativo no bem-estar dos docentes.

As situações de vulnerabilidade sempre estiveram presentes nas escolas, mas atualmente são intensificadas pelas demandas de inclusão, pelos déficits de aprendizagem pós-pandemia, pelo aumento das desigualdades socioeconômicas, pelas salas de aula lotadas e por diversos outros desafios frequentemente apontados pelos docentes. Essas questões são discutidas amplamente, desde as universidades até as salas dos professores (Fanizzi, 2023), transformando-se em artigos acadêmicos, dissertações e teses que evidenciam a crescente preocupação com o sofrimento significativo dos professores, o que contribui gradualmente para seu adoecimento.

De acordo com Paulilo; Jeolás (2000), a vulnerabilidade não é uma característica essencial ou algo inerente a certos grupos e indivíduos, mas refere-se a determinadas condições e circunstâncias que podem ser minimizadas ou revertidas. Vulnerabilidade essa que se percebe cada dia mais em nossos contextos escolares, onde a falta de apoio institucional, a sobrecarga de trabalho, ambientes desmotivadores, violentos, salários defasados, desafios de vários tipos trazidos pelos estudantes que refletem na atividade docente e agravam a vulnerabilidade do professor, sendo potencializados quando em ambientes vulneráveis em que os enfrentamentos são ainda maior.

Ao retomarmos Tardif (2002), percebemos que os saberes docentes são construídos na intersecção entre experiência, formação e contexto. Quando esse contexto se torna adverso, os saberes experienciais podem entrar em choque com políticas padronizadas e práticas avaliativas externas, gerando tensões identitárias. O professor passa a questionar não apenas sua eficácia, mas o próprio sentido de sua profissão. A fragilização da professoralidade, nesse caso, constitui terreno fértil para o sofrimento psíquico.

E, diante disso, muitos professores conseguem superar as adversidades, transformam suas vivências em experiências positivas com seus pares, o que lhes propicia satisfação e realização pessoal e profissional. No entanto, para outros, a docência torna-se uma fonte constante de estresse, conflitos e sofrimento. Nesses casos, os docentes frequentemente sucumbem a uma ansiedade intensa e contínua, o que prejudica ainda mais sua autonomia e capacidade de interação social, interferindo diretamente no exercício de sua docência e na formação e desenvolvimento de sua professoralidade.



O enfrentamento da vulnerabilidade docente, não pode se limitar a estratégias individuais de autocuidado, embora estas sejam de suma importância. Mas é imprescindível investir na transformação das condições objetivas de trabalho, na valorização salarial, na redução da sobrecarga de trabalho e na criação de espaços permanentes de escuta e reflexão coletiva. Somente dessa forma será possível romper o ciclo que converte vulnerabilidade em sofrimento crônico e, assim, preserva-se a docência como um exercício de formação humana e transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda não apresenta resultados por estar em fase inicial, mas espera-se que a análise dos dados que serão produzidos por meio dos questionários e das entrevistas semiestruturadas possibilitarão identificar diferentes aspectos que permeiam o exercício da docência no contexto educacional atual. A partir da interpretação das narrativas dos professores participantes da pesquisa, emergirão categorias analíticas para evidenciar as relações entre o trabalho docente, a construção da professoralidade e as situações de vulnerabilidade presentes no cotidiano escolar.

Nesse sentido, a organização dos dados será orientada pela identificação de núcleos de sentido recorrentes nas falas dos docentes, os quais permitirão compreender como esses profissionais interpretam suas experiências, desafios e estratégias de enfrentamento no exercício da atividade docente.

Uma das categorias que estima-se que apareça após as narrativas dos professores, refere-se às condições de trabalho e à intensificação da atividade docente.

Tal realidade dialoga com as reflexões de Tardif (2002), ao afirmar que o trabalho docente se constitui na articulação entre diferentes saberes — provenientes da formação profissional, da experiência e do contexto institucional em que o professor atua. Quando as condições de trabalho se tornam adversas ou instáveis, os saberes experienciais e pedagógicos passam a ser constantemente tensionados pelas exigências externas impostas à prática docente.

Nesse contexto, a intensificação do trabalho docente pode gerar sentimentos de desgaste profissional, frustração e sobrecarga emocional, afetando não apenas a qualidade do trabalho pedagógico, mas também o bem-estar dos professores.

Outra dimensão significativa que se prevê nas narrativas refere-se ao processo de construção da identidade profissional docente, compreendida, neste estudo, a partir do



conceito de professoralidade, no qual experiências pessoais, trajetórias profissionais e relações estabelecidas no ambiente escolar desempenham papel fundamental.

Conforme apontam Bolzan e Isaia (2006), esse processo envolve não apenas o domínio de conhecimentos pedagógicos e específicos de determinada área do saber, mas também a construção de valores, atitudes e disposições éticas que orientam a prática educativa.

Outro ponto crucial que espera-se que emerja a partir das narrativas, é a presença de diferentes situações de vulnerabilidade que perpassam o cotidiano docente. A sobrecarga de trabalho, a precariedade das condições institucionais, a falta de reconhecimento social da profissão e as dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem em contextos socialmente complexos, são elementos que contribuem para a emergência de sentimentos de insegurança, desgaste emocional e desmotivação profissional, impactando diretamente a maneira como os professores percebem sua atuação e sua permanência na carreira docente.

Assim, ao analisar a vulnerabilidade no contexto da docência, torna-se necessário considerar as múltiplas dimensões que atravessam o trabalho docente, incluindo as condições de trabalho, as políticas educacionais, as relações institucionais e as expectativas sociais atribuídas à profissão.

Apesar de não haver dados conclusivos sobre a pesquisa, observa-se que as adversidades constatadas no dia-a-dia do ambiente escolar revelam a presença de estratégias desenvolvidas pelos professores para enfrentar os desafios presentes em seu cotidiano profissional. Entre essas estratégias, percebe-se o fortalecimento das relações de colaboração entre colegas, a busca por espaços de diálogo e reflexão sobre a prática pedagógica e o investimento em processos de formação continuada.

Essas práticas evidenciam que os professores não se posicionam apenas como sujeitos passivos diante das dificuldades enfrentadas, mas como agentes que buscam construir alternativas para ressignificar sua atuação profissional. Nesse sentido, o compartilhamento de experiências e o trabalho coletivo no ambiente escolar devem ser elementos fundamentais para o fortalecimento da identidade profissional docente.

Dessa forma, os resultados esperados desta investigação reforçam a importância de políticas educacionais que considerem as condições reais de trabalho dos professores, promovendo ações voltadas à valorização profissional, ao fortalecimento das redes de apoio institucional e à criação de espaços permanentes de escuta e reflexão coletiva.

Tais iniciativas podem contribuir para a redução das situações de vulnerabilidade docente, favorecendo a construção de um ambiente educacional mais sustentável, no qual os



professores possam exercer sua profissão com reconhecimento social, condições adequadas de trabalho e possibilidades efetivas de desenvolvimento profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a analisar como as condições de trabalho, a atividade docente e o exercício da professoralidade (identidade profissional) se inter-relacionam e podem afetar tanto a saúde física, mental e emocional do professor ocasionando a vulnerabilidade docente, quanto o processo educacional. Ao identificar os desafios, esperamos contribuir para o desenvolvimento da resiliência docente de forma a não só elevar os padrões educacionais, mas também fortalecer os professores, que são os responsáveis pelo êxito dessas iniciativas.

Vimos que as demandas da atualidade têm impactado de forma incisiva o professor no contexto educacional, especialmente àquele que exerce sua atividade em ambientes localizados em contextos de vulnerabilidade social. Os desafios são cada vez maiores em relação a falta de interesse dos estudantes, dificuldade de comunicação com eles e seus responsáveis, indisciplina, violência escolar, desigualdades sociais, carga de trabalho excessiva, mudanças constantes nos processos de avaliação e registro de aulas, necessidade de atualização em tecnologias de informação, entre tantos outros.

Diante desses entraves tencionados, entendemos que o professor necessita muito ser apoiado por um sistema educacional colaborativo e bem estruturado, que valorize seu papel como agente de mudança e garanta os meios necessários para atender às crescentes e urgentes demandas de uma sociedade em transformação constante. Caso contrário, teremos cada vez mais docentes adoecidos, sofrendo síndromes do pânico, burnout, desmotivados, frustrados, infelizes e candidatos ao fracasso e desistência da carreira docente.

Compreendemos que é necessário um empenho conjunto para transformar a escola em um ambiente dialógico e reflexivo onde todos os implicados no processo sejam capazes de criar possibilidades de reestruturação da atividade docente, transformando o ambiente escolar em acolhedor e construtivo, que favoreça o trabalho colaborativo, no qual todos os profissionais se sintam reconhecidos e respeitados, contribuindo, assim, para a redução do estresse e o aumento da satisfação pessoal e profissional.

Perante isso, repensar os processos de formação docente mostra-se essencial para compreender e transformar os fatores que geram a vulnerabilidade dos professores, sendo fundamental não apenas para garantir melhores condições de trabalho, mas também para



fortalecer a prática docente, a professoralidade e o papel social da educação, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade mais crítica, equitativa e solidária.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, Dóris P. V. **Formação de Professores:** compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BOLZAN, Dóris P. V.; ISAIA, Sílvia M. A. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras nos processos de formação da professoralidade. Educação, v. 3, p. 489-501, 2006. Porto Alegre – RS.

DANIELS, H. Vygotsky e a pesquisa. São Paulo: **Edições Loyola**, 2011.

FANIZZI, Caroline. **O sofrimento docente:** apenas aqueles que agem podem também sofrer. São Paulo: **Contexto**, 2023.

LANKSHEAR Colin; KNOBEL Michele. **Pesquisa pedagógica.** Do projeto à implementação. Artmed, Porto Alegre, 2008.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: **Livros Horizonte**, 1978.

NÓVOA, Antônio (Org.). Os professores e a sua formação. 3. ed. Lisboa: **Publicações Dom Quixote**, 1997, 158 p.

PAULILO, Maria Ângela; JEOLÁS, Leila Solberg. Jovens, drogas, risco e vulnerabilidade. Serviço Social em revista, Londrina, v. 03, nº 1, p.39-59, jul/dez. 2000.

PICADO, Luís. Ser professor: do bem-estar para o mal-estar docente, 2009. Disponível em www.psicologia.com.pt.

POWACZUK, Ana Carla H. As trajetórias formativas e os movimentos construtivos da professoralidade de alfabetizadora. 2008. 154 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 7. ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2002.





VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

V PIBID SUL | V Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
III ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

